

Família influencia desempenho escolar

Fatores socioeconômicos, como renda per capita e nível de escolarização dos pais, são decisivos no processo de aprendizagem

Que tipo de material pedagógico influencia mais a qualidade do ensino — a biblioteca ou a televisão? O que facilita mais a aprendizagem do aluno — uma escola arrumada ou um bom livro didático? Para responder perguntas como essas um grupo de especialistas do Instituto Nacional de Estatísticas de Pesquisas Educacionais (Inep) tem se debruçado sobre os dados do último exame do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

À primeira vista, os números parecem indicar absurdos. Por exemplo: as crianças do Distrito Federal apresentam o melhor desempenho do país nas provas, mas possuem menos laboratórios de ciências do que as do Piauí. O Maranhão, com rendimento abaixo da média nacional, tem escolas com paredes, telhado e piso em situação de conservação semelhantes às do Distrito Federal.

Inês Pestana, que participa dos estudos sobre o Saeb no Inep, explica a aparente contradição entre índices e qualidade de ensino: "Estamos convencidos de que os fatores socioeconômicos, como renda per capita da região e nível de escolarização dos pais, são decisivos no processo de aprendizagem", afirma ela.

EXEMPLO

Na turma de 4ª série da Escola Classe nº 2 do Paranoá, a teoria confirma-se na realidade. Kesley Ferreira, 11 anos, é considerada pela professora como a melhor aluna da sala e está entre as poucas crianças do grupo que nunca repetiu de ano. Ao contrário dos colegas — filhos de casais com escolaridade máxima até a 4ª série — a menina vive com três tias, todas com 2º grau completo.

Jorge Werthein, representante das Organizações das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) no Brasil, traça comparações com outros países. "Independentemente do nível de desenvolvimento do país, a influência da comunidade — desde a bagagem cultural até o salário e as condições de moradia — tem impacto direto no sucesso escolar", analisa ele.

Outro aspecto interessante ligado à qualidade do ensino que começa a ser discutido no Brasil é a

importância da administração da escola. Segundo Inês Pestana, colégios onde os diretores possuem formação específica em educação costumam ensinar melhor seus alunos. "Quando a direção acredita que seu papel vai além de manter a escola limpa e as questões burocráticas em dia, professores e alunos rendem mais", observa ela.

Noêmia Santos, professora da 4ª série na escolinha do Paranoá, concorda plenamente. Ela recorda que no início do ano as crianças estavam apáticas, sem incentivo para aprender. Uma nova diretoria foi eleita e a situação mudou. "Começamos a levar os alunos para passeios em museus e pontos turísticos e os alunos puderam ampliar sua visão de mundo", conta ela.

Tudo isso reverteu-se em resultados muito concretos. A maior dificuldade da turma sempre foi a área de Estudos Sociais (História e Geografia). "Tudo que a gente estuda é muito longe da nossa vida", justifica Wellington Gomes, 13 anos. Depois das mudanças na escola, os meninos decidiram desenvolver um projeto mostrando a história do Paranoá — do início de Brasília até hoje. O trabalho acabou vencendo a Feira de Ciências do colégio e de todo o Paranoá. Agora, a escola representará a cidade na Feira de Ciências do Distrito Federal.

MUDANÇAS

Jorge Werthein recorda que nos anos 80 viveu no Brasil representando a Unesco e nunca tinha ouvido nenhuma discussão sobre gestão escolar no país. "Hoje, o assunto ganhou a atenção das secretarias estaduais e municipais de Educação, do governo federal e de muitas comunidades", avalia.

Segundo dados do Saeb, 54% dos diretores de escolas de até 4ª série (incluindo a rede particular) possuem diploma de curso superior em áreas ligadas à administração escolar. O número aumenta para 64% nos colégios de 8ª série. Curiosamente, no 2º grau o índice cai para 61%. Uma das explicações para isso é o fato da rede pública responder pela maior parte das escolas de ensino médio no país e apresentar uma proporção menor de diretores formados.

Fotos: Jefferson Rudy



Wellington Gomes (E) e seu colega Augusto Leonardo da Silva justificam suas repetências na escola: "Tudo que a gente estuda é muito longe da nossa vida"



Escola Classe nº 2 do Paranoá: de uma postura apática no início do ano ao entusiasmo com nova diretoria

Qualidade parte dos professores

Um fator que não pode ser desprezado na análise do desempenho dos alunos, segundo Inês Pestana, do Inep, é o impacto da formação do professor na qualidade do aprendizado. Os resultados do Saeb mostrando a habilidade dos alunos em Matemática e Português revela claramente a relação. Na 4ª série, por exemplo, os estudantes com melhor desempenho aprenderam com mestres que possuem pós-graduação. Em seguida, aparecem os pupilos de professores com nível superior e licenciatura.

No caso das crianças cujos professores possuíam somente o 2º grau, as que estudaram com profissionais que cursaram o magistério apresentaram desempenho bem melhor. "Não existe recurso material que substitua ou supere um bom professor", resume Inês Pestana.